

LEITURA

MENSARIO OFICIAL DO
CENTRO DE ESTUDOS "JUSTINO MENDES"

*ao ilustrar
este mensario
a Antônio Barcelo*



Uma sentença de autor desconhecido:

"Quando uma ave está no ar, muito alto, vê todas as coisas ao mesmo tempo. E' assim que devemos olhar para as coisas que queremos compreender".



Uma revista publicava em 1934 o seguinte comentário: "A decima

baleão

parte do total de israelistas que ha no mundo vivem em Nova York".

Agora, com o racismo alemão, naturalmente o numero aumentou pois os refugiados judeus do Reich procuram mais a metropole norte-americana que qualquer outra.



De Amado Nervo:

"O passaro é alegre porque tem os intestinos simples.

o homem é triste pela razão inversa".



Baudelaire teve em Joana Duval, mulher de instintos grosseiros, al-

coolatra e estúpida, um dos casos mais veementes de amor. Ousava aparecer pelas ruas de Paris levando pelo braço a amante absurda, pois Joana Duval era o tipo perfeito da mulata de beijos arregaçados.



Aurora Dupin, a celebre romancista francesa - Georges Sand - viveu tragicamente dois amores famosos, causando aos dois gemios que a amaram: Chopin e Musset situações dolorosas.

Uma noite Musset encontra á porta de sua casa uma mulher estendida. Recusa os braços que ela lhe abre. O poe-

belchior

ta, transtornado pelo alcool, onde de buscava esquecimento para a sua desdita, não reconhece naquele corpo o corpo da mulher que o faz beber desvairadamente. Era Georges Sand.



Do decalogo moral de Jeferson:

Conte até 10 antes de falar se não estiver satisfeito e até 100 se estiver irado."

PRC 94

Mensario oficial
do Centro de
Estudos

"Justino Mendes"

leitura

JUNHO DE 1939

Redação a cargo
da Comissão
de Divulgação e
Propaganda

6-17/6-001
1939. 06. 00
Revista nº 1
11

programa



UM MOÇO IDEALISOU

UM GRUPO DE MOÇOS CORPORIFICOU

HOJE, NAS MÃOS DE MINAS AÍ ESTÁ

leitura

Joias dos mestres universais

COM M. MAETERLINCK ABRIMOS A NOSSA PAGINA "JOIA DOS MESTRES UNIVERSAES". PARA RECORDAÇÃO DOS GRANDES ESPIRITOS, NADA MAIS VEEMENTE QUE REPETIR SEMPRE A SUA PALAVRA DE ARTE, COM A CERTEZA DE QUE ELES NOS ESTÃO OUVINDO ESTA É A MELHOR SAUDADE.

Si procuraes um grande amor, pensaes que seja possivel achar uma alma tão bella como os vossos sonhos si só vossos sonhos sahem á sua procura? E' justo só offerecer desejos, votos e sonhos sem iórma, e exigir em troca palavras precisas e actos decisivos? No entanto, è o que quasi todos fazemos. Se um acaso muito feliz nos puzesse em presença do ser que realizasse exactamente o nosso ideal, teriamos o direito de pensar que as nossas aspirações preguiçosas e confusas ficariam por muito tempo de accordo com a realidade activa e bem determinada?

Não ha probabilidade de acharmos o nosso ideal fóra de nós sinão depois de o termos, tanto quanto possivel, realizado em nós mesmos. Esperaes reconhecer e reter convosco uma alma leal, profunda, amorosa, fiel, inexgotavel, uma alma vasta, espontanea, independente, corajosa, benevola e generosa, se não sabeis o que seja a lealdade, o amor, a fidelidade, o pensamento, a vida, a espontaneidade, a independencia, a coragem, a benevolencia, a generosidade? E como sabel o si não tendes amado essas coisas e vivido por muito tempo entre ellas?

Nada mais exigente, mais desasa-

do, mais cego do que a belleza, a perfeição moral no estado de desejo. Si quereis achar a alma ideal, começae por vos parecerdes com o ideal que procuraes.

Não ha outro meio de obtel-o. A' medida que vos approximaes realmente desse ideal, vereis que é justo e bem feito que elle seja quasi sempre bem differente do que vossas esperanças indistinctas esperavam.

A' medida que o vosso ideal se realizar ao contacto da vida, ha de ampliar-se, suavizar, flexibilizar, ha de fazer-se melhor.

Então discernireis facilmente sobre o que amaes, o que é verdadeiramente bello, o que é solidamente bom, o que è eternamente verdadeiro em vós mesmo, porque nada nos adverte do bem que temos em redor de nós, a não ser o bem que anda em nosso coração.

Dareis enfim, menos importancia á imperfeição que não ha de ferir mais em vós a vaidade, o egoismo, ou a ignorancia, isto é, a imperfeições que não serão mais semelhantes ás vossas, porque è o mal que está em nós que supporta com menos paciencia o mal que se acha em outrem.

XVIII Aniversario do Centro de Estudos Justino Mendes

Gustavo do VALLE

Passou com o dia 19 deste o aniversario duma das mais antigas associações literárias da Cidade-Jardim.

Ha desoito anos, um grupo de jovens idealistas, ginasianos e preparatorianos deliberou a fundação duma sociedade literaria e para a defeza dos interesses da classe, que viesse preencher uma lacuna que se fazia sentir de modo sensível nesta Capital, cuja mocidade é oitenta por cento matriculada em escolas. Vi-sava uma sociedade que tivesse tambem um fundo esportivo. Almejava, enfim, uma sociedade que pudesse ter o lema: "Mens sana in corpore sano".

E numa reunião, realizada aos 19 de Junho de 1921, por aquelles moços, surgiu a sociedade que iria atravessar os anos afôra, sempre realizando "in totum" suas nobres finalidades: o "Centro dos Preparatorianos de Belo-Horizonte".

Mais tarde foi o nome modificado para "Centro dos Preparatorianos de Minas-Gerais".

Fundou filiais pelo interior do Estado.

Organizou uma bibliotéca que recebeu

mais tarde o nome de Viçoso Horta Esteves, em homenagem-postuma a um seu presidente, nome que ainda conserva.

Realizou conferencias. Estudos. Excursões. Jôgos de campeonatos estudantis. Concursos.

Seu quadro social chegou a se compôr de tresentos membros.

Perderam-se a maior parte dos livros da secretaria. Entretanto, passando uma vista rapida nos que ainda existem, destacam-se os nomes de varios associados que teem hoje representações as mais variadas: Romeo de Paoli, Capitão Benedito Lopes Bragança, assassinado durante a masôrca vermelha de 1935, Aníbal Vaz de Melo, Heraclito Mourão de Miranda, Paula Santos, Narbal Mont'Alvão Ademmar Dias Duarte, Licurgo de Sousa Gomes, Ramos de Carvalho. E muitos outros.

Pelo numero de propostas, ver-se-á que já entraram para o quadro social mais de dois mil estudantes!

De quando em vez, surge em sessão um estranho. Assiste aos debates. Pede a palavra depois. E relembra saudoso seus tempos de centrista.

Sempre houve entre seus socios uma

XVIII aniversario do Centro de Estudos

-: Justino Mendes :-

união indissolúvel e talvez seja esse o motivo de sua existência até nossos dias.

Para citar uma das realizações do Centro (um dia talvez se publique nestas páginas, em série, sua História detalhadamente) basta falarmos sobre a embaixada que daqui partiu sob a chefia do falecido Vigôso Horta Esteves, na chegada do "Jaú", tripulado pelo az Ribeiro de Barros e seus companheiros. Compunha-se essa embaixada de dez membros e foram entregar aos valerosos aviadores patrióticos uma mensagem e um rico e artístico bronze, oferta da população belorizontina.

A 26 de Setembro de 1936, em reunião da assembléa, o Centro abriu debates para a escolha de um novo nome e orientação, pelo seguinte: nenhum ginasiano ou preparatoriano mais existia em seu quadro social.

Ao fim desse debates, pela quasi unanimidade dos socios, foi indicado para patrono o nome de Justino Mendes e em seguida votado.

E quem foi Justino Mendes? Algum mártir da Independência? Algum herói da Guerra do Paraguai? Algum ministro do Império?

Não! É o pseudônimo de um sacerdote. De um poliglôta. Musicista. Professor de Filosofia do Seminário local. Entre seus livros publicados, destaca-se o Dicionário Árabe-português e Português-Arabe.

Alem disso, tem uma qualidade: Modesto.

Seu verdadeiro nome é Monsenhor Perna. É aquele bondoso, humilde e sábio mestre.

Foi o nome que se escolheu. E aí está o "Centro de Estudos Justino Mendes".

A' sua frente, o universitario Orlando Vignoli, esse inteligente moço pelo segunda vez reeleito.

Sob sua orientação, vem o Centro sendo guiado com habilidade.

Uma das grandes realizações de sua gestão e o "Calendário Histórico do Brasil", diariamente irradiado pela PRC-7, Sociedade Rádio Mineira. Fundado por Nelson Dabés, em seguida feito por Roberto Gonçalves, passou para o controle do Centro, ha dois anos.

Mais de setentas crônicas já foram irradiadas, quasi todas lidas pelos autores.

Alem delas, irradiou varias peças dos associados.

Cada dia esse programa é melhorado. O fim que seus organizadores tem é: agradar e ser uteis.

Nossa História é um manancial inesgotável de ensinamentos. E difundida se tornou uma legenda do Centro.

No tempo dos preparatorianos, publicou-se um periodico: "O Preparatoriano".

Hoje, devido a um associado, Gelson Bertelli, publica-se "Leitura", órgão oficial.

Está realizada mais uma antiga aspiração dos centrístas.

Mas não pararão aí suas atividades.

Continuarão sempre a rabalhar pela grandêsa do maior país da América do Sul: pelo Brasil!!

Madeiras

José de Sá Mota

**Madeiras serradas e
eparelhadas para
todos os fins**

**Assoalhos em
frizos e tacos**

**Pinho do Paraná em
taboas e frizos
para fôros**

PEROBA PAULISTA



RUA ARÃO REIS, 436

AV. DOS ANDRADAS, 405

TELEFONE 2-3065

END. TELEG.: samota

“Programa do Garoto”

ENCANTAMENTO DA GENTE GRANDE

Razão tinha o homem da Galiléa:

“Deixae vir a mim os pequeninos porque deles é o reino dos céus”.

Esse Programa do Garoto é uma afirmação da sentença de Jesus. São os pequeninos que nos enchem de alegria a confusão humana da vida madura.

O domingo é, pois, uma alvorada á sombra cansada da semana inteira, porque ele nos traz a alacridade barulhenta da criança mineira.

“PROGRAMA DO GAROTO”: encantamento da gente grande.



BUENO DE RIVERA, O
SPEAKER-POETA E
GERALDO CARVALHO



ALDINHA DO AMÔR DIVINO, A
CHINEZINHA DO SAMBA



EFIGENINHA VAZ DE MELO
A MENINA QUE CANTA E ENCANTA



OS GAROTOS DO PROGRAMA INFANTIL
DA SOCIEDADE RADIO MINEIRA

POESIA - musica suave de Deus para a palavra do homem



MARILITA POZZOLI, passaro moreno da Paraíba, realizou no Conservatorio Mineiro de Música, em dias deste mês, um primoroso Recital de declamação, em que incluiu vários poetas mineiros de largo renome. Em sua voz quente e tumultuosa de nordestina, Marilita proporcionou a um seleto auditorio que a ouviu enlevado, momentos de apurado espiritualismo.

OURO PRETO

João do Brasil

Eu tinha para mim que em Ouro Preto as noites fossem todas iguais, imutáveis, perenemente cravejadas de estrelas. E que num céu sempre azul se agarrasse uma donairoso lua doirada, da cor loira das espigas amadurecidas.

Vinha comigo, desde a minha infância escolar, essa impressão acentuadamente lírica sobre a velha cidade da Inconfidência. Era uma procissão de fantasmas a povoar na minha alma criança uma cidadela encantada, cheia de amor e romance. Havia no meu instinto frágil uma legenda de figuras cálidas, a encher de sombras o meu coração.

Até que um dia eu vi Ouro Preto, ao desmaiar tristonho de uma tarde mais triste ainda, alguns anos depois. Vi-a rapidamente. Um relance de olhos sobre a sua quietude severa, que durou o tempo de uma simples parada de trem.

En vinha de outro destino. O caio feio da composição ferroviária, cuja mobilidade vagarosa insinuava um lagarto passeando entre rampas verdejantes, eu esperava Ouro Preto. Devia ser bela... Toda vestida de ampla túnica transparente, mostrando a lendaria arquitetura dos seus edifícios antigos. Devia ser bela... E que perfume deveria impregnar a sua ambientação bucólica!... Perfume do passado: — um cheiro suave de velhas páginas onde se abrigam flores raras de toda uma história sublime.

Semi-escondidos na penumbra das largas janelas seculares, os vultos tímidos de todas as Marílias, espiando cá fóra iluminados por lampeões e pelo luar, os namorados queridos Cabeleiras entornadas pelos ombros guarnecidos de rendas brancas, olhos poéticos e mãos macias como pétalas, eles lá estavam, murmurando endeiças, falando do eterno amor, cantando com o coração suspenso nos lábios. Pelas ruas plácidas, caladas, o ruído de mil sussurros apaixonados — voz universal e absoluta da poesia, como se em cada rosto humano pulsasse o lirismo de Gonzaga:

*“Minha alma, que tinha
Liberta a vontade,
Agora já sente,
Amor e saudade.*

*Os sítios formosos,
Que já me agradarão,
Ah! Não se mudarão;
Mudaram-se os olhos,
De triste que estou.*

*São estes os sítios?
São estes; mas eu,
O mesmo não sou.
Marília, tu chamas?
Espera que eu vou.”*

E esses pés descalços que sangram pisando a áspera calçada das ruas, sempre caminhando, como se estivessem condenados a eterno andejar?... Envolta no desalinho trágico da sua angústia, fantástica e louca, é Barbara Heliodora a eternizar com o seu destino doloroso, a alma divina e forte da mulher mineira. Na confusão do seu fraseado resfolegante, sente-se a ter-

(Continua noutro local)

OURO PRETO

(CONTINUAÇÃO)

nura dos beijos maternos, porque éla acaricia nos seus braços claros a bela cabeça de Efigenia. Por vezes, um gemido largo e algumas fracas palavras de altivez. É a repulsa do coração de uma mulher heróica ao gesto indigno do desventurado esposo. Ela desdobra-lhe aos

Bárbara bēla,
Do norte estrela,
Que o meu destino
Sabes guiar.

Eu esperava Ouro Preto .. Devia ser bēla... Veria Chico-Rei, á frente de seu séquito real, ostentando bandeiras e carapinhas empoadas de ouro, cantando saudades á terra longinqua. Estava ali o primeiro movimento de reação ao culto selvāgem da escravatura.

Numa praça alvoroçada, entre a gente assustada, um homem bēlo falando de liberdade, pintando o panorama sagrado de uma pátria livre e feliz. Poderia eu, então, ajoelhar-me ante o heroismo revolucionario de Tiradentes para, com Augusto de Lima, rezar uma oração comovida no verso imponente do poeta:

olhos aterrados o caminho glorioso da honra. Sorri muitas vezes... Talvez que, de longe, na mensagem sutil do vento esgarçando-lhe a cabeleira, lhe chegue ao ouvido torturado o beijo de Alvarenga:

De ti, ausente.
Triste somente,
As horas passo
A suspirar."

"... Eu juro-te quebrar, de animo ousado,
Da tirania todas as cadeias."

Na tarde ainda mais triste, eu vi Ouro Preto. Ela era como todas as cidades. Todavia... era Ouro Preto. E eu a via dentro do coração. Veem os olhos mas a alma é que sente.

Na evolução moderna do seculo que cadencia o sentimento pelo ritmo apressado do fox, eu me esquecera de evoluir, para expandir na espiral azul da valsa antiga a dança amorosa do meu sonho de menino.

Como se assemelham os garotos, os pequeninos vendedores de jornais com os pardais! Teem a mesma vida. Correm os mesmos perigos. Espalham a mesma alegria, com as suas gritarias, de manhã á noite. Chova ou faça sol, Haja revoluções ou pestes, ei-los saltando de bonde em bonde, correndo de rua em rua, gritando os seus jornais. Assistido, tendo a sua casa, educado a tempo na escola da honra e do trabalho, o pequeno jornaleiro deixará de ser um inválido para ser o homem forte da grande Pátria Nova. Olhai para essa criança com o pensamento voltado para Deus e o Lar.

Mineiros !

Prestigiai a institui-

ção do socorro ao

Pequeno Jornaleiro

bonequinhas vivas no bazar da vida . . .

Carmem
Silvia



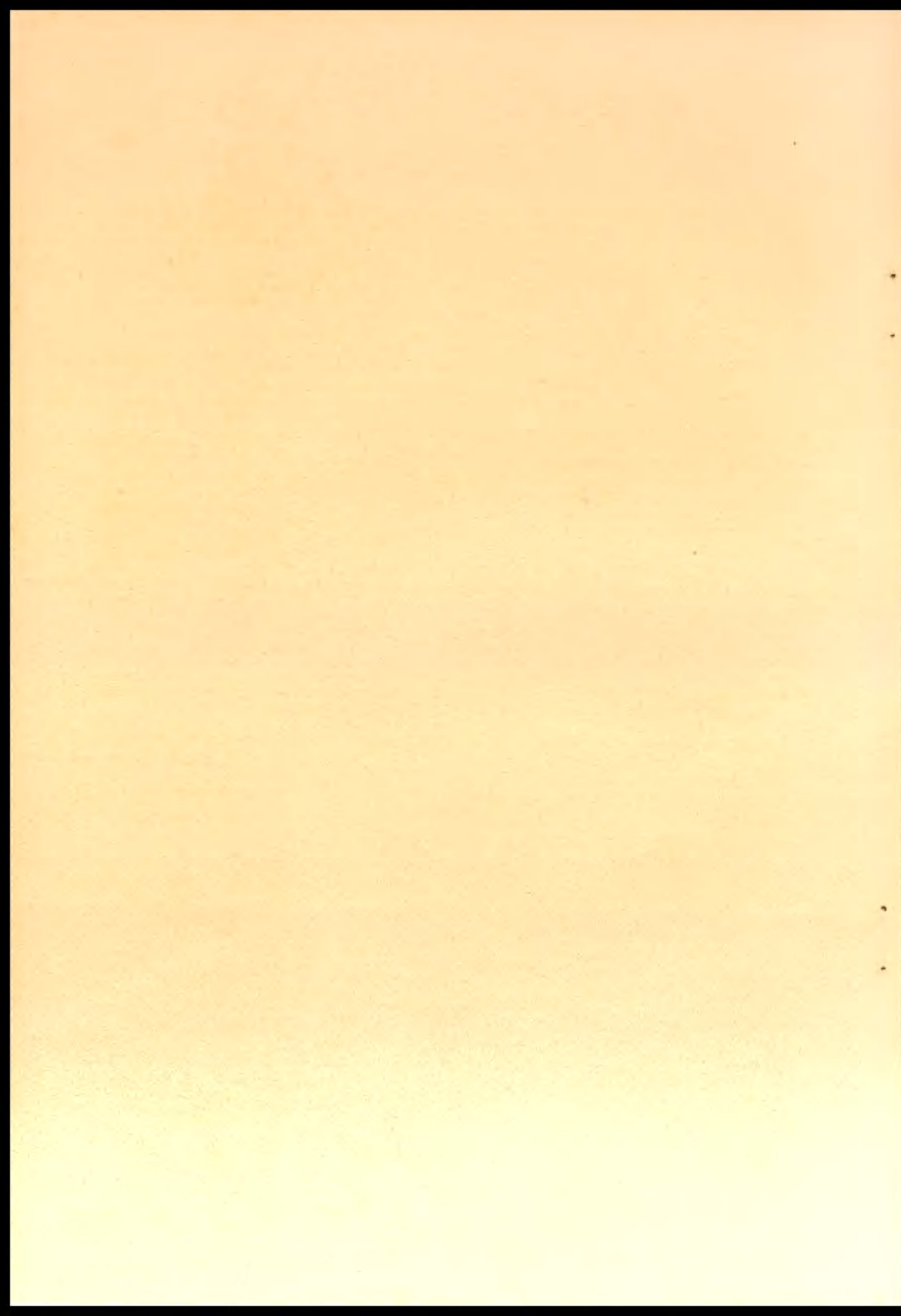
encantadora
filha do snr.
Carlos Soares,
Superinten-
dente da Ins-
petoria da Re-
ceita da Pre-
feitura desta
Capital e de
sua exma. es-
posa d. Maria
Falcão Soares

NÃO HA QUEM NEGUE HAVER COM MAIS PENHOR
NOS CORAÇÕES DAS MÃIS O GRANDE AMOR.

—LEMA SUBLIME, ENTANTO, Á GENTE ALCANÇA:

—SE A FLOR É A MESMA ALMA DA CRIANÇA...

—OU DA CRIANÇA DEUS PLASMOU A FLOR...



SÃO JOÃO

J. R. BEMFICA

As festas de São João, no sul de Minas, oferecem-nos o que ha de mais pitoresco em simplicidade e originalidade. Nos ultimos tempos, a cidade procurou trazer para o seu meio o São João das roças. Mas, na cidade é tudo tão diferente... No sul de Minas, por essa ocasião, um friozinho cortante nos faz aperceber as geadas e as festas joaninas.

E' junho que bate á porta dos fazendeiros, lembrando-os das fogueiras e dos bailes.

A fazenda entra, então, em preparativos: a dona da casa apronta sacos e mais sacos de biscoitos e brôas; os camaradas embrenham-se na mata, á procura de lenha boa para fogueira e o fazendeiro, solenemente montado em seu "burrico" de estimação, dirige-se á venda mais proxima, afim de adquirir algumas duzias de foguetes.

E quando a noite fria de São João baixa sobre a terra, tudo se anima: pela fira alva da estrada, caminham ligeiros, os convidados.

Seus risos alegres fragmentam-se de encontro á aspereza das serras, multiplicando-se em mil écos pela amplidão da noite.

Noite linda de São João! Parece que a concha do firmamento goteja lentamente o palor cintilante das estrelas. Uma lua pálida surgindo por detraz da montanha, estende sobre a terra a sua gaze alva de luar, afugentando as sombras para a intimidade úmida das grotas.

Na salinha acanhada, o fazendeiro con-

templa, com voz arrastada, os misterios do terço. Ao desprender-se-lhe dos labios a ultima Ave-Maria, do quintalzinho sobe aos céus o primeiro rojão qual mensagem dos homens efêmeros ao Santo do dia. E aos poucos a fogueira se anima, ascendendo ao alto milhares de fagulhas luminosas, numa prece crepitante ao Todo Poderoso.

Começam os soluços da sanfona. Os pares se entregam á dansa na sala mal iluminada pela chãma bruxoleante de um lampeão.

O caboclo é pouco dado aos preconceitos sociaes: dansa de chapéu na cabeça e com um enorme cigarro de palha atrás da orelha. Seus pés calosos produzem, no assoalho, ruido semelhante ao da lixa grossa. De vez em quando, é servido o café. As chicaras são lavadas, ou melhor, apenas mergulhadas em um balde d'agua, posto de lado.

A' meia noite dão inicio aos desafios; aquecidos por um bom gole de "quentão" empunham as violas e improvisam curiosos versos. A principio cantam as belezas ou os afazeres da roça, as aventuras no povoado proximo. Depois, passam a salientar os defeitos dos convidados, até que, injuriando-se mutuamente, obrigam a que o fazendeiro intervenha, afim de acalma-los.

Quando a aurora lança no horizonte as primeiras pinceladas de rubro-matiz, um caboclo triste, já saudoso da festa prestes a findar, contemplando a cabocla que recusou o seu amor, suspira ao som da viola:

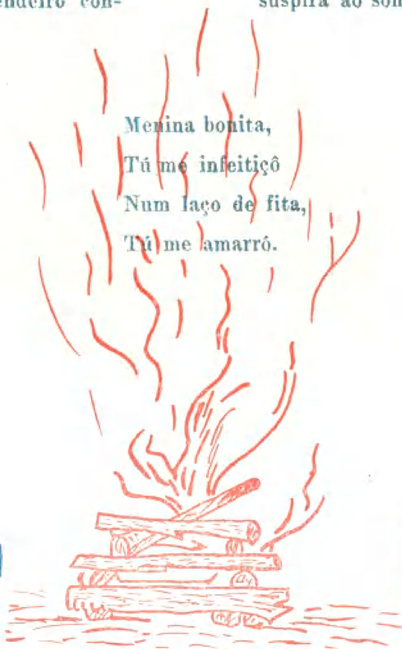
Lá longe, na serra,
Sabiá cantô,
Nunciando á terra
Que o dia chegô

Tudo era alegria
E sastiação.
Apenas sofria
O meu coração.

Menina bonita,
Tú me infeitiçô
Num laço de fita,
Tú me amarrô.

Na minha casinha,
Tem tudo de bão.
Só farta, mocinha,
O teu coração.

Teus olhos me mata,
Teu riso seduz,
Por que me martrata?
Tú é minha cruz.



*Eu sinto palpitar nos riscos vagos
dos doidos papagaios, um sabôr
de almas vagando, como náus em lagos,
que o vento afaga e beija com rancôr.*

*Eil-os enchendo o céu. São vultos magos
manchando a luz do sol de toda côr.
Fórmaz bizarras de perfis preságos,
na paz feliz da tarde de esplendor.*

*E eu penso ter, olhando sobre a vida,
a ronda magistral e colorida,
sem traços certos, sem finitas mézas...*

*— Iguais destinos... iguais rumos dispersos...
No espaço imenso e místico dos versos,
a dança azul dos sonhos dos poétas.*

OS PAPAGAIOS

GELSON BERTELLI



Dr. Ovidio Xavier de Abreu

RETRATO DE UM HOMEM PUBLICO



No quadro nacional o Estado Novo é o Presidente Getulio Vargas. Aquele é o arbusto verde que se mostra á belesa do sol; esse é o solo que o alimenta e lhe dá força.

No quadro mineiro, este moço é uma razão viva do vigor que nutre a alma brasileira, após a experiência eficaz da Pátria Nova.

Dirigente de uma das mais espinhosas secções do organismo administrativo estadual, a obra que no seu departamento vem realizando o dr. Ovidio de Abreu, por si mesma, basta para o elogio insofismavel e justo do seu merecimento.

Avenida

JUCA MORENO

DENTRO DA TARDE MANSA... CÔR DE ROSA...
TODA PINTADA DE OURO... CRISTALINA...
ELA PASSOU... LIGEIRA... DONAIROSA...
PARECE UMA MULHER NUM CORPO DE MENINA...

E LOGO A TURMA INTEIRA EM POLVOROSA,
LAMBISCA OLHARES MÁOS PARA A GRAN-FINA...
—HOMEM: DESEJO. A MULHER: UMA ROSA...
—ACALMA-TE AO COLHER A FLOR DIVINA!...

DE LEVE VAI PISANDO... A SOMBRA ESGUIA,
RISCA NO CHÃO A CARICIA MACIA
DO ACENO SUTÍL DUM LENÇO AGITADO...

E LONGE O VULTO VAI... PARA QUEM FICA
ELA PARECE UMA BONECA RICA,
PONDO NO ESPAÇO UM GRITO DE PECADO.

“LEITURA”

Joias dos mestres brasileiros

COM MACHADO DE ASSIS, ABRIMOS A NOSSA PAGINA "JOIA DOS MESTRES BRASILEIROS". PARA RECORDAÇÃO DOS GRANDES ESPÍRITOS, NADA MAIS VEEMENTE QUE REPETIR SEMPRE A SUA PALAVRA DE ARTE, COM A CERTEZA DE QUE ELES NOS ESTÃO OUVINDO. ESTA É A MELHOR SAUDADE.

CÍRCULO VICIOSO

BAILANDO NO AR, GEMIA INQUIETO VAGALUME:
"QUEM ME DÊRA QUE FOSSE AQUELA LOURA ESTRELA,
QUE ARDE NO ETERNO AZUL, COMO UMA ETERNA VELA!"
MAS A ESTRELA, FITANDO A LUA COM CIUME:

"PUDESSE EU COPIAR-TE O TRANSPARENTE LUME,
QUE, DA GREGA COLUNA Á GÓTICA JANELA,
CONTEMPOU, SUSPIROSA, A FONTE AMADA E BELLA..."
MAS A LUA FITANDO O SOL COM AZEDUME:

"MISERA! TIVESSE EU AQUELA ENORME, AQUELA
CLARIDADE IMORTAL, QUE TODA A LUZ RESUME!"
MAS O SOL, INCLINANDO A RÚTILA CAPELA:

"PESA-ME ESTA BRILHANTE AURÉOLA DE NOME...
ENFADA-ME ESTA AZUL E DESMEDIDA UMBELA...
POR QUE NÃO NASCI EU UM SIMPLES VAGALUME?"

"LEITURA"



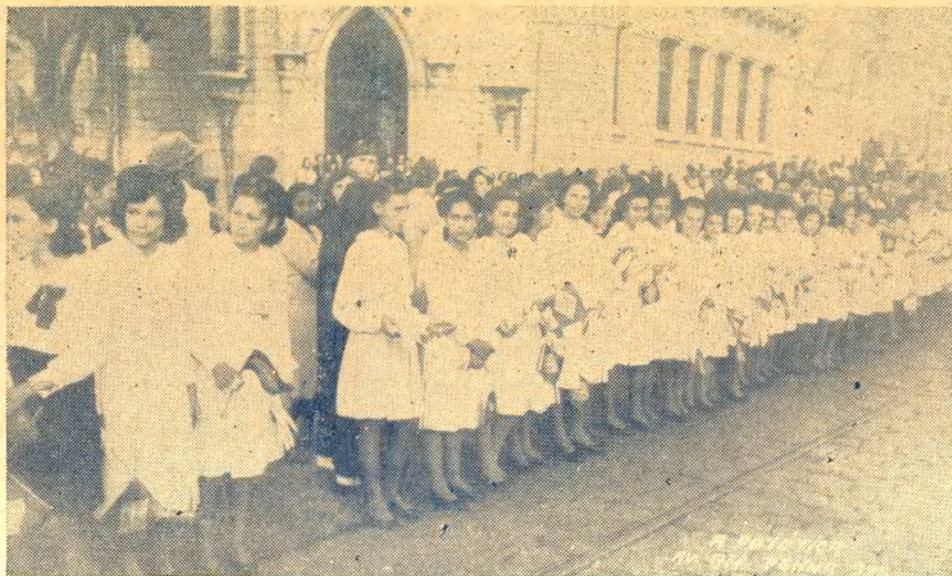
Missão Militar Norte-americana

Belo Horizonte recebeu com o mais vivo carinho a visita do general

George Marshal, chefe do Estado-Maior do exercito dos E. Unidos.

O povo mineiro soube tributar aos ilustres soldados de Tio Sam a mais definitiva demonstração de apreço.

"LEITURA" fixa dois flagrantes dessa visita honrosa, cujo alcance muito sensibilizou a nossa gente.



Minas—

gloria esportiva do Brasil

O pensamento de "Leitura" é o pensamento de Minas. Orgão de um centro de cultura, temos já ditado para ela um rumo de mil direções. Desde que sejam essas direções as próprias investidas do povo mineiro "para diante e para cima".

Na moderna concepção de progresso humano, tudo que tenha como referencia a grandeza da patria é nobre e é belo. Porque elevar o nome do Brasil constitue unica ventura do brasileiro. Essa preocupação assume origens variadas. O trabalho de exaltação patriótica fa-lo o sabio e o homem da lavoura. Em ambos pode haver o mesmo equilibrio de labor construtivo.

O esporte é um lado heroico dessa porfia. A ele cabe a responsabilidade eugenica da raça. A ele pesa o trabalho de fortalecimento do homem que defende a riqueza nacional. E a afirmação temo-la no desvelo com que o Estado Novo, em mais de uma de suas sábias orientações, to-

cou a peito a oficialização do esporte no Brasil.

Minas tem sabido impor o seu nome no conceito da federação. E nesse setor o seu coeficiente a glorifica.

"Leitura" nasce com o proposito de testemunhar as realizações do nosso Estado. Não seria, pois, viavel o esquecimento de nosso esporte e dos homens que o dignificam.

Ilustrando esta pagina o Dr. Gerson de Sales Coelho aparece como o ponto inicial de nossa galeria esportiva, cuja consecução visa difundir pelo Brasil, de modo definitivo, o que nós temos conosco e o que temos dado em beneficio do esporte brasileiro.

Assim é que, a partir do proximo numero,

iniciaremos ampla reportagem sobre os clubes de Belo Horizonte, começando pelo gremio da camisa rubra, o America Futebol Clube — legitima gloria de Minas Gerais.



Dois Poemas Para "Leitura"

Marilita Pozzolli, o temperamento vibrante que cadencia na voz o ritmo da palavra musicalizada, possui também um fino espírito de poetiza.

O que nos mostra em sua poesia é bem imponente.

Vejam:

CREIO

Eu não creio em mulher,
mas creio em ti,
tu me disseste um dia.
E em teus olhos havia
um estranho fulgor,
Na tua voz havia um acento tão doce
que eu senti um quer que fosse
singular,
diferente de tudo
que até então sentira!
E vejo o mundo como jamais vira:
Tudo belo, grandiloquo, feliz!
Tudo meu, genuflexo a meus pés
Cantando hosana ao amor!
E vou cantando pelo mundo afóra!
cantando em altos brados
o peito inflado de sonhar, de alegria!
Rio para todos, para todos rio!
E sou feliz, muito feliz!
Feliz demais
porque creio no Amor!

Montes Claros, 10/4/39

NEVOA

Os teus olhos caíram nos meus olhos
como um punhado de luar,
inundando minha alma num clarão...
Senti que havia vida
em minha vida
e ainda havia calor no coração!
Eu não falei,
tu não falaste
e tudo ficou como se nada houvera
acontecido...
Eu sofrerei no meu silêncio,
tu maldirás na solidão
o momento de amor
que deixamos fugir...
o momento de amor
perdido...

Montes Claros, 3/4/39

Lar, doce lar ...

*A vertigem da vida atual rouba ao
seu organismo grande soma de energia.*

*Na paz confortavel do lar, essa per-
da pode ser recuperada vantajosamente, des-
de que nele haja o apuro técnico da arte
moderna.*

Berlindo Papini & Cia.

Construtores licenciados

Construções

Fiscalizações

Admisistrações

Materiaes para construções

RUA ALVARES MACIEL, 490

T e l e f o n e , 2 - 3 2 9 6

Belo Horizonte

Exortação ao próximo brasileiro

Brasileiro! Crê no Brasil! Tua palavra de fé representa uma parcela de realização em prol da nova Pátria. Como o teu trabalho vale porque constrói, a tua esperança vale porque anima.

Na legenda auri-verde das tuas bandeiras antigas, faz gravar o rumo definitivo da tua caminhada futura.

Crê no Brasil!

Crê na promessa risonha da terra que te viu nascer, fazendo do pendão amadurecido que ela te oferta em suas prodigiosas colheitas, o símbolo sagrado da tua religião cívica.

Se tu acreditaste no passado glorioso dos teus avós debes acreditar também no futuro magestoso dos teus filhos.

Crê no Brasil!

E dentro da tua crença, olhos voltados para Deus, dá o esforço da tua força de vontade, em troca do poderio econômico, social e político da tua, da minha terra, da terra do Brasil.

"Você gosta de poesia?"

"LEITURA" aparece trazendo para você um singular e interessantíssimo concurso.

"Você gosta de poesia?"

Conhece o «Navio Negreiro» de Castro Alves? Não! ah! sim, já declamou "Vozes d'Africa" do inspirado lírico baiano? Realmente, é uma bela página da nossa literatura.

Conhece Bilac?

"Ora, direis, ouvir estrelas..."

Logo a gente se lembra desse soneto; porque? E Alberto de Oliveira, Olegario Mariano, Guilherme de Almeida, Machado de Assis?

Veja então se é capaz de achar na "Exortação ao proximo brasileiro", publicada em outro local, as palavras componentes de um verso de Castro Alves, muito bonito e muito conhecido.

MANDE SUA RESPOSTA PARA: RUA HERMILO ALVES, 270, E SEJA UM DOS CANDIDATOS AO PREMIO DE 5 LIVROS QUE OFERECE O SABOROSISSIMO

Café "Minas Gerais"

A SER SORTEADO ENTRE OS CONCURRENTES

A Associação do "Pequeno Jornaleiro" e o problema da assistência á infancia abandonada

JOSE' LACERDA MACHADO

O problema da assistência á infancia abandonada é, h je em dia, um problema que tem preocupado todos os povos, todos os Estados e muitos municipios.

Por todos os lugares da terra, vae avultando, dia a dia, impresionantemente, "a legião sinistra dos menores abandonados" moral e materialmente. É assim que vëmos pelas ruas da Capital, meninos a mendigarem, outros, entregues á libertinagem, ao jogo, etc. Tudo nos faz prever e crêr mesmo, serem êstes meninos, os criminosos de amanhã. Fazem parte desta classe de menores desamparados, êsses pardais humanos, os pequenos jornaleiros. Se não me engano, foi Humberto de Campos, o cronista dos pobres, dos velhos, e dos sofredores, que comparou, em uma das suas crônicas, os pequenos jornaleiros com os pardais. Todos conhecem a vida dos pardais. É o passaro cosmopolita. Podia viver ás largas no campo, mas, êle prefere a cidade, o borborinho da vida. Ao inseto das matas frondosas e ricas, êle prefere os farelos da calçada. Pula aquí, vóa alí, beliscando entre os paralelepípedos e o asfalto. A vida dos pardais é uma luta contínua. Bondes, automoveis, carroças, meninos, etc. tudo isto lhes assustam e os perseguem. Ao anoitecer é a luta pelo pouso. A batalha pela conquista do lugar onde dormir. Brigam para a conquista dos lugares.: — na via pública, nas arvores, nos telhados das casas... E assim passam o frio, a chuva, as rajadas de vento... Como se assemelham os garotos, os pequeninos vendedores de jornais com os pardais!; Teem a mesma vida. Correm os mesmos perigos. Espalham a mesma alegria, com as suas gritarias, de manhã á noite. Durante todo o dia vôm de bonde em bonde; tomando-os em

movimento, gritando as suas folhas, com uma corda a tiracolo e o pacote de jornais debaixo do braço. Chova, faça frio, vente, haja revoluções ou pestes, ei-los, saltando de bonde, correndo de rua em rua, gritando os seus jornais.

E á noite... quando não ha mais compradores para os seus jornais... e á noite, quando os homens dormem bem abrigados da chuva e do frio... estes pobres garotos, sem formação moral, a maior parte dêles órfãos, procuram um abrigo... procuram... e... não encontram. Dormem ao relento...

São os quadros tristes e comoventes que "O Diário" da Capital, publicou em muitas de suas edições. E, no entanto, ha na Capital, uma associação, a Associação do Pequeno Jornaleiro, que quer resolver este problema. E resolverá. Ajudada pelo espirito de caridade do povo mineiro e pelo governo, que saberá, ainda em tempo, compreender esta grande obra de altruismo.

Assistido, tendo a sua casa, educado a tempo na escola da honra e do trabalho, o pequeno jornaleiro, deixará de ser um desvalido, um desherdado, um revoltado e desabrochará no homem forte de corpo e de alma, aparelhado material e moralmente na vida para cooperar no grande movimento da Pátria Nova, que se forma. Educar o pequeno abandonado, cuja vida cresce na miséria e no vício, formando-lhe o coração e o caráter, abrindo-lhe os olhos e os sentimentos ás altas seduções da vida, é fazer a Pátria, é preparar-lhe dias de glórias e felicidade pelo trabalho salutar de seus filhos. Mineiros, cooperai nesta grande obra de altruismo e brasilidade, entrando para sócios da Associação do "Pequeno Jornaleiro".

O salão espaçoso e arejado, de altas paredes azuis, iluminava-se todo sob a clara perspectiva do sol.

Era sábado e a certeza da arguição pungia dolorosamente a alma sófrega dos alunos. Uns tremiam de medo, por terem levado a semana inteira brincando. Outros esboçavam sorrisos velados, como se um sentimento de superioridade lhes dessem esperança de completo êxito.

Por todos os lados se arregalavam olhinhos travessos. Cochichos morriam ao abafado de mãozinhas trêmulas.

“ T I T I A ”

A professora chegára. A sua voz mansa derramava-se pela sala e um perfume desprendia-se do seu corpo, estonteante. Podia ter sido bela, como diziam. Belíssima, noutro tempo. Agora não passava de uma vaga reminiscência de mulher formosa, a quem a vaidade procura tornar eternamente moça. Via-se em seu todo humano a dolorosa angústia de envelhecer, apesar da luta que ela mantinha com o tempo inclemente.

— E' sábado hoje, não é?... perguntou por perguntar, com o intuito único de encorajar os meninos.

Por uma das janelas entremetia-se um galho do heliotropio que crescia junto á parede da casa. Suas flores lilazes se despetalavam pelo assoalho, manchando-o de enormes pintas mivediças.

Garcia, um caôlho sardento, de expressivas orelhas compridas, pediu humildemente:

— Professôra, pergunte sobre o Brasil...

Ela fez um sorriso de piedade: o Garcia ainda não conseguira descobrir o Brasil.

Rute, então, ergueu-se da carteira, com um brilho alegre fulgindo nos seus olhos verdes, de gato acuado:

— O Brasil ainda não continúa, dona Justina?...

Heuve quem risse, por vêr como a professora ria gostosamente.

— Quem te ensinou semelhante tolice, Rute?...

— Papai tem um livro que diz isso...

Foi aí que surgiu a vozinha medrosa do Jorge:

— A senhora é irmã de mamãe, dona Justina?

A mestra fez-se rubra. Estavam todos demasiado engraçados.

— Pergunta idiota, Jorginho!...

Ele abaixa a cabeça, envergonhado. Mesmo assim procura justificar-se:

— Amâncio me disse que a senhora é titia...

Uma palidez instantanea appareceu nas faces da mulher. Ligeira nuvem turvou-lhe os olhos negros. Teve ímpeto de arrancar do corpo inutil a monstruosa cabeça do Amâncio. Trouxe o passado deante dos olhos e viu a vida distante de sua mocidade radiosa. Os seus casos de amor... Sacudiu uma lagrima teimosa. Ninguém acreditaria no seu passado, porque era passado. E se dissesse que não se casara por ter sido apenas caprichosa, talvez os meninos de rissem dela. O garoto, inocentemente, tocára em seu coração dorido na chaga da saudade.

Dispensou-os da aula: não haveria arguição nesse sábado.

A meninada bulhenta, saia em revoada, como um bando de pássaros exotados.

Amâncio, entre todos, sorria idiotamente, gosando as lagrimas que vira nos olhos da mestra, feliz e tranquilo.

Garcia, cheio de uma tristeza que nem ele compreendia, ia atrás, separado dos demais, voltando por vezes a cabeça de enormes orelhas salientes.

Em todo bando de pássaros que fogem á gaiola, ha sempre um que leva nos olhinhos tristes a esperança de sentir novamente o aceno convidativo do aprisionador, chamando-o para a antiga moradia da clausura.



i m a s . . .

Tudo tem rima neste mundo...

A suave tristeza da saudade,

A's vezes, rima com felicidade...

Se a rima triste do amor

E' muitas vezes a dôr,

Quando ele se nos vai do coração

Póde rimar com uma recordação...

A mais perfeita rima da beleza

Existe no esplendor da natureza,

E a clara luz do luar

E' rima p'ra o verbo amar.—

A refulgencia festival das côres

Rima profuza tem no odor das flôres.—

O sussurrar do vento pelas matas

Rima com a quéda alegre das cascatas.

Rima a grandeza de Deus

Com a grandeza azul dos céus!...

Onde eu irei, porém, buscar a rima

Para o sublime amor de minha mãe?!...

EDGAR DE ANDRADE ROCHA

especialmente para "LEITURA"

definindo

Machado do Assis

Um mestre de polidês:

Estava Machado de Assis na sua mesa de diretor de secção na antiga secretaria da indústria, quando foi procurado por um cavalheiro, interessado no despacho de certo papel. Machado declarou-se contrário á sua pretensão, mas o sujeito insistiu, querendo convencê-lo, e declarando que não se conformava com aquela solução. O despacho tinha que ser favorável.

— Nesse caso... fez o romancista, pondo-se de pé.

— E indicando ao desconhecido a cadeira de que acabava de levantar-se.

— O senhor diretor não quer sentar-se, para lavrar o parecer?

O homem e a Naturêsa:

Ao iniciar Machado de Assis a publicação, em folhetins diários, do seu romance "A mão e a luva", Francisco Ramos Paz, um dos seus poucos amigos e seu confidente literário, lembrou-lhe a conveniência de descrever, em um dos capítulos da obra, o soberbo parque do Conde de São Mamede, no Cosme Velho.

— A naturêsa inspirará uma bella página ao teu romance... disse-lhe.

Machado recusou, porém, de pronto:

— A naturêsa não me interessa...

E definindo-se:

O que me interessa é o homem!

Casas sem quintal:

Em palestra sobre Machado de Assis, na sua sala de trabalho, Coelho Neto, o romancista do "Rei Negro", manifestava mais uma vez a Humberto de Campos a sua estranhêsa em relação á arte do creador de "Braz Cubas". Apaixonado pela naturêsa portentosa, Neto não compreendia que Machado de Assis não se impressionasse com a moldura maravilhosa em que fazia mover os seus personagens.

E de repente, resumindo tudo:

— Já reparaste que casa do Machado de Assis não tem quintal?

"Leitura"

MENSARIO
ORÇÃO OFICIAL DO
CENTRO DE ESTUDOS
"JUSTINO MENDES"

Diretor-Gerente :

GELSON BERTELLI
Redação a cargo da
Comissão de Divul-
gação e Propaganda
do Centro

EM ARTIGOS ASSI-
NADOS A REDAÇÃO SE
EXIME DE TODA E
QUALQUER RESPONSA-
BILIDADE, FICANDO AO
SEU ARBITRIO A ACEI-
TAÇÃO DOS ORIGINAIS
ENVIADOS, OS QUAIS
NÃO SERÃO ENTRE-
GUES SOB QUALQUER
HIPÓTESE.

Assinatura anual . . 8\$000

Numero Avulso . . . \$700

Não ha exceção de
preços para numeros
atrazados ou pedidos
para fóra da Capital
ou do Estado. Neste
ultimo caso se cobra-
rá a despesa postal.

Seção Literaria da "Leitura"

"Amor e Pecado..."

Ademar Dias Duarte
Officinas Graficas da
Folha de Minas-1938

Ademar Dias Duarte, um velho batalhador das fileiras do nosso Centro, atualmente afastado do nosso meio, editou o ano passado mais um livro: "Amor e Pecado...", do qual teve a gentileza de nos enviar um exemplar.

E' um livro bem apresentado, leitura agradável e espirito fino.

Por veses o autor assemelha-se a Berilo Neves, o "inimigo do belo sexo, e apresenta crônicas interessantissimas.

E' um livro que merece ser lido por todos aqueles que gostam de leitura ligeira.

Ao Ademar Dias Duarte, os nossos agradecimentos pela oferta. G.V.

"Tentativa"

Está circulando o segundo numero de "Tentativa", a vitoriosa revista de cultura desta Capital, dirigida pelo universitario Helio Ribeiro.

De feito gráfico o melhor possivel para o genero, "Tentativa" não será uma simples tentativa. Está fadada a ter uma vida longa e fecunda.

Sua colaboração é aprimorada.

Assinam trabalhos nesse numero: Mario Casassanta, Celio Goiatá, Oscar Mendes, Henriqueta Lisboa, Cid Rebelo Horta, Melo Cançado, Eugenio Rubião, Bolivar de Freitas, Artur Versiani Velloso, Carmem de Melo, Alvares Rubião, Aires da Mata Machado Filho e Levindo Lambert.

Será preciso mais comentario sobre a "tentativa" de Helio Ribeiro?

Sim. A opinião de Tristão de Ataíde, publicada no primeiro numero:

"Folgo, pois, de ver ao nosso lado essa nova turma, com sua joven "Tentativa", a ingressar em campo sob a dobra da mais bela das bandeiras. Avante. Coragem. Tenacidade. E a "Tentativa" não perecerá do "mal dos tres numeros"... G.V.

"Boletim Brasileiro"

Recebemos essa interessante e bem cuidada publicação do Centro de Estudos Brasileiros—imponente agremiação de cultura desta Capital, dirigida pelo entusiasmo competente do universitario Herbert Brant Aleixo.

Para breves dias está anunciado o aparecimento do numero consequente, ansiosamente aguardado em os nossos meios intelectuais. Esse numero do "BOLETIM BRASILEIRO" apresentará copiosa materia e o Centro de Estudos "Justino Mendes" far-se-á representar com trabalhos de seus associados.

DR. GERALDO PORTES

Com pratica em diversos hospitais

Doenças do coração, pulmão, figado, rins, estomago e intestinos
CONSULTORIO: RUA ESPIRITO SANTO, 501
Das 10 ás 11 horas da manhã e das 3 em diante (perto do Cine-Brasil) Res. Rua PADRE BELCHIOR 280 — proximo ao Mercado

Musica para o povo

UMA FACETA BRILHANTE
DO GOVERNO MUNICIPAL

A entrada do dr. José Oswaldo de Araujo para a Prefeitura, deu a Belo Horizonte um novo espirito administrativo.

Até então o lado cultural da massa proletaria era posto de lado, apenas via-se dela a face material, como se não tivesse ela em si alguma coisa de entidade humana.

O governante, vindo de paragens mais ou menos votadas ao consorcio da arte com a vida pratica, soube distinguir num relance a timidez, ou quasi mesmo a ignorancia, que assoberbava o meio-termo social, quanto a essa parte espiritual do homem. E, procurando remediar o mal, vem dando elogiavel parte da sua gestao ao benefico trabalho de penetrar o corpo agressivo da mediocridade, deixando ai o gosto pela arte.

Quem acompanha com atencao o passo do nosso povo sente essa verdade: Belo-Horizonte progride. Nao em sua estrutura arquitetonica, pois tal progresso não constitue novidade. Mas em sua formacao educacional, aprendendo a arte difficil de amar a arte.

Os concertos da Sociedade Sinfonica, para frizar um só aspecto, são ouvidos por consideravel publico, o que antes não se verificava. O povo era indiferente á musica fina.

Hoje o ambiente se torna mais simpatico. Já existe no meio menos culto o gosto pela verdadeira musica. O trabalhador, a quem foi dado ouvir gratuitamente a "Quinta Sinfonia" de Beethoven, já sabe compreender o belo. Amanhã será ele capaz até de pagar para ouvi-lo novamente.

Governar requer, além de tudo, essa intenção de saber governar.

Casa Flora

EXECUTA COM ARTE E BOM GOSTO, CORBELES, COROAS, PALMAS, BOUQUETS
DE NOIVA E QUALQUER TRABALHO
DO RAMO

SINVAL SANTOS

Rua Carijós, 513 - Edificio Santos
Telefone 2-1282 - Belo Horizonte

O desenho de Machado de Assis que apresentamos em nossa capa, devemos-lo à pena do joven artista da "Escola de Arquitetura de Belo-Horizonte", Geraldo de Abreu Chagas, que o desenhou especialmente para "Leitura".

Alberto Lavalle, vigorosa expressão artistica mineira, fez para esta revista as ilustrações deste numero.

O desenho do titulo de nossa capa é um trabalho aprimorado do joven Geraldo Costa.

Atlantica

CIA. NACIONAL DE SEGUROS
Seguros de accidentes no trabalho.
pessoais, fogo, tranportes e
automoveis

AGENTE GERAL:

JOÃO MACHADO PENIDO

GERENTE: PLINIO CAMELO

Edificio Guimarães, 307-Fone 2-3177

Direito de ser infeliz

Exercia Luiz Gama, o famoso apóstolo negro, a advocacia e o seu apostolado contra a escravatura em São Paulo, quando lhe entrou pelo escritório, aflito, um negro, o qual, apresentando o seu peccado, lhe pedia que lhe promovesse a libertação. Minutos depois entra o senhor do escravo, que, ao ver o negro, foi exclamando:

— Mas, por que isso? Que mal te fiz eu? Pois eu não te trato como filho? Não tens cama, comida e dinheiro? Queres, então, deixar o cativeiro de um senhor bom, como eu, para seres infeliz em outra parte? Que te falta lá em casa? Anda! fala!

O negro, ofegante e cabisbaixo, calava-se.

— Falta-lhe o principal, — interviu, irónico, Luiz Gama.

E dando uma palmada amiga no hombro do homem da sua cor:

— Falta-lhe a "liberdade de ser infeliz" onde e como queira!

"Algumas"

Teias de aranha

Fiscal de uma casa de penhores, Emílio de Menezes ia uma vez por mez ao Tesouro receber os magros vencimentos do cargo. E ao entrar ali, entrava sempre um indivíduo obsequioso, que chorava as suas misérias, as suas moléstias, a sua fome, até que lhe arrancava uma cédula de cinco mil réis.

Certa vez, o "mordedor" foi mais longe nas suas lamentações.

— O senhor não imagina — gemia, — o que eu tenho passado. Basta dizer-lhe que quinze dias não como !

— O que, homem ? — espantou-se o poeta.

E para os funcionários :

— Este camarada com certeza já está com teias de aranha no céu da boca...

O guarda chuva do padre Severiano

De regresso de Paris, onde deixara a batina, o padre Severiano de Resende surgiu, uma tarde, á rua Gonçalves Dias, trajando jaquetão claro, chapéu de palha, flôr á lapela, mas tendo á mão, em conflito com aquela meia elegância, um guarda-chuva de cabo torcido. Ao encontrá-lo á porta da Confeitaria Colombo, Emílio de Menezes abriu os braços para estreitá-lo :

— Estás belo, padre, assim á paizana !

— Achas ?

— Decerto.

E olhando melhor :

— Agora, é só a bengala que traja á clerical.

— Que bengala ? — estranhou o ex-sacerdote. — Isto é um guarda-chuva...

E Emílio :

— Pois, é isso mesmo ; que é um guarda-chuva senão uma bengala de bátina ?

Anomalia financeira

Certa vez, ia Emílio de Menezes em um bonde, quando se sentaram no banco imediato, em frente, duas senhoras de grandes banhas, que difficilmente puderam entrar no veículo. Com o peso das duas matronas, o banco, que era frágil, range, estala, geme, extranhando a carga. O poeta, que observa o caso, leva a mão á boca, no seu gesto característico, e põe-se a rir em silêncio, no seu riso sacudido e interior. E como o companheiro o olhasse, explicou :

— Sim, senhor ! É a primeira vez que eu vejo um banco quebrar por excesso de fundos !...

do Emílio

CASAS
A
100\$000

mensais
na

VILA
Parque Cidade Jardim

Serviço perfeito de
auto-omnibus, luz e
agua encanada
Açougue, igreja, ar-
mazem, posto de hi-
giene, consultorio
medico e outros me-
lhoramentos com-
provam o grande
valor dos terrenos e
casas nessa vila.

INFORMAÇÕES

À

RUA RIO DE JANEIRO, 607

Telefone, 2-4884

FINIS

MARTINHO LAPONEZ MAIA

Tudo acabado. Nada mais existe
Entre nós dois. Findou-se a nossa historia...
Que eu viva agora solitario e triste,
E essa tristeza seja a tua gloria!

Não procures saber em que consiste
O meu viver. A vida é transitoria...
E eu penso que hoje em dia não me assiste
O direito de estar em tua memoria!

Não te detesto, nem te quero mal;
Ao contrario, desejo que o fanal
Da Ventura ilumine os passos teus...

Desejo que a Alegria, o Amôr e a Paz
Sejam contigo para sempre... Mas
Não me procures, pelo amor de Deus!

Fique sabendo...

QUE...

O famoso romance de José de Alencar, "Minas de Prata" refere-se ao seguinte fato histórico: Um rico fazendeiro da Baía, Roberto Dias, que se dizia descendente de Caramurú, tinha ido à Hespanha oferecer a Felipe II riquíssimas minas de prata existentes em suas terras, com a condição de receber o título de marquês das Minas. Mas como não obteve senão o cargo de "Administrador das Minas", Roberto, desgostoso, levou para sepultura o pretendido segredo.

Como nessa parte da Baía não existem senão fracos veios argentíferos, ha motivos para suspeitar que tal declaração não passava de invenção para obter um título pomposo.

QUE...

Não é conveniente ler em posição horizontal. Tal hábito provoca uma tensão do nervo ótico muito fatigante para a vista. Aos que não podem perder o hábito de ler na cama, aconselha-se banhar os olhos todas as noites com água levemente salgada e usar uma luz clara e fixa, nem muito fraca, nem muito forte, evitando por completo os "abat-jours" de côres.

QUE...

As luzes vermelhas podem ser vistas a maior distância do que as verdes; e que os tecidos brancos absorvem o calor muito lentamente e não o conduzem.

QUE...

Os póros são pequenas aberturas que existem na pele humana. Um cientista, célebre pelas suas investigações microscópicas, calculou em dois bilhões e dezesseis milhoes (2.016.000.000) o número de póros que possui o corpo de um homem de estatura normal.

QUE...

Se todos os chineses do mundo cuja população é calculada em 600 milhões, fossem obrigados a marchar, militarmente em colunas de quatro homens, como no nosso exército, esse desfile humano nunca terminaria, pois daria a volta ao glôbo, unindo-se pela retaguarda.

QUE...

Na Biblioteca de Oxford, na Inglaterra, existe uma biblia manuscrita em pergaminho tão fino que, todas as folhas enroladas, cabem, à vontade, dentro de uma casca de noz de tamanho regular.

Um trocadilho

Guimarães Passos era, como se sabe, tuberculoso, e vivia em perpétua luta com a moléstia insidiosa. Um dia, aparece nas livrarias o "Tratado de Versificação Portuguesa", do autor dos "Versos de um Simples", e cujo produto ele reservava para uma viagem à Europa, onde pretendia curar-se.

— Coitado do Guima! — comentou Emilio de Menezes, uma tarde, na antiga Colombo. E simulando pena:

— Desde que o conheço, que ele, coitado, tem "tratado de vêr [se] fica são"!...

A ENCERADORA

Raspa, desinfeta, calafeta e faz enceramentos de assoalho

INFORMA A V. EXCIA. O ENDEREÇO
DE OPERARIO DE QUALQUER
PROFISSÃO. NÃO PERCA O SEU TEMPO
DISQUE: **2-7293**

Rua Guiacurús, 327 - Belo Horizonte

Empréstimo Mineiro de Consolidação

Serie C - LEI N. 192, DE 10 DE SETEMBRO DE 1937

Relação das Apolices Premiadas
no sorteio de Maio de 1939

Quinhentos Contos 2.756.051

Cem Contos 2.003.568

Cincoenta Contos 2.182.890

Cincoenta Contos 2.214.289

Vinte Contos 2.392.354

Vinte Contos 2.634.710

Vinte Contos 2.963.653

Premios de dez contos

2.226.397 — 2.547.594 — 2.564.819 — 2.600.954

Premios de cinco contos

2.093.153	2.262.997	2.469.264	2.576.791	2.808.379
2.243.380	2.304.555	2.521.689	2.675.276	2.993.383

PREMIOS DE DOIS CONTOS

2.037.656	2.224.939	2.571.486
2.042.180	2.254.358	2.575.471
2.073.242	2.397.888	2.715.859
2.089.102	2.443.797	2.717.620
2.098.683	2.446.397	2.731.366
2.101.845	2.479.512	2.790.821
2.116.088	2.510.039	2.823.135
2.190.388	2.545.062	
2.195.360	2.560.154	

PREMIOS DE UM CONTO

2.007.822	2.344.453	2.671.442
2.018.511	2.349.710	2.676.218
2.025.741	2.369.132	2.677.945
2.039.082	2.372.252	2.680.243
2.066.148	2.378.479	2.683.544
2.067.190	2.399.377	2.691.940
2.069.732	2.403.572	2.703.318
2.073.054	2.411.723	2.717.461
2.073.460	2.422.874	2.721.242
2.075.021	2.435.369	2.740.898
2.086.216	2.440.655	2.758.443
2.121.548	2.461.337	2.767.295
2.149.723	2.469.052	2.770.181
2.166.970	2.479.882	2.784.316
2.169.110	2.483.522	2.804.972
2.170.689	2.490.043	2.840.392
2.170.891	2.525.540	2.848.373
2.176.123	2.527.245	2.859.411
2.182.070	2.529.998	2.861.368
2.189.720	2.530.176	2.875.193
2.213.066	2.534.399	2.875.532
2.218.024	2.553.050	2.879.378
2.234.936	2.569.899	2.906.118
2.250.262	2.575.019	2.910.971
2.258.345	2.575.332	2.917.360
2.266.520	2.579.021	2.920.056
2.276.641	2.611.978	2.923.441
2.286.743	2.629.629	2.926.937
2.287.732	2.643.725	2.947.386
2.291.063	2.645.499	2.970.920
2.319.515	2.660.239	2.999.612
2.319.787	2.666.672	
2.329.812	2.668.267	
2.343.638	2.671.058	

Secretaria das Finanças, 3 de Maio de 1939. J. O. Guimarães, chefe da 1.^a Secção.
Visto. F. Martins, Superintendente do Departamento da Despesa Variável.

Apolices do Estado de Minas

Valor Nominal 200\$000

Sorteio a que concorrem as apolices da serie A no proximo dia trinta do corrente

1 premio de . . 500:000\$000

2 premios de 50:000\$000

1 premio de 10:000\$000

11 premios 1:000\$000

330 „ 300\$000

UM BILHETE QUE NÃO FICA BRANCO

SEM O RISCO DE

perder o seu dinheiro e
ainda recebendo os juros de 5%.

Oswaldo Orico

em

Belmiro Braga

Vitor Hugo



pepitas

Coelho Neto



Clemente Ritz,



Adelmar Tavares

100\$000

5 livros neste valor

eis o premio do Concurso "Você
Gosta de Poesia?" instituido por
esta revista e oferecido pelo

Café "MINAS GERAIS"

um café delicioso para o seu
paladar, dando ao seu espi-
rito feliz oportunidade de um
interessante certamen literario